

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

FIAMA GARCIA SAMPAIO

**PREVALÊNCIA DE SIFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O
PERÍODO DE 2018 A 2021**

Juazeiro do Norte – CE
2023

FIAMA GARCIA SAMPAIO

**PREVALÊNCIA DE SIFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O
PERÍODO DE 2018 A 2021**

Trabalho de conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Esp. José Henrique Alves Pereira
Coorientador: Me. Cícero Roberto Nascimento Saraiva

FIAMA GARCIA SAMPAIO

**PREVALÊNCIA DE SIFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O
PERÍODO DE 2018 A 2021**

Trabalho de conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Esp. José Henrique Alves Pereira
Coorientador: Me. Cícero Roberto Nascimento Saraiva

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. José Henrique Alves Pereira
Orientador

Prof. Me. Plínio Bezerra Palácio
Examinador 1

Prof.^a Ma. Rakel Olinda Macedo da Silva
Examinador 2

*Dedico esse trabalho a minha querida mãe Socorro (in memoriam),
que nos deixou há pouco tempo, mas fez tanto por mim ao longo da sua vida,
à meu esposo Marcondes que me deu todo suporte necessário,
para que eu pudesse realizar o meu sonho.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu oportunidade, força e saúde para superar todos os obstáculos.

Agradeço imensamente a minha mãe Socorro (*in memoriam*), que mesmo não estando mais presente entre nós, foi quem me ensinou a buscar meus sonhos, me ensinou valores inestimáveis, me apoiou e incentivou em momentos difíceis, nunca mediu esforços para minha educação, sempre esteve ao meu lado com conselhos os quais me fizeram seguir mesmo sem sua presença.

A minha filha Antônia Sophia que me transformou no que eu poderia ser de melhor: ser mãe, me ensinou a ter paciência, aprender a ouvir ter força de vontade e o significado da palavra amor.

Obrigada ao meu esposo Marcondes, que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo, amor, paciência e cuidado.

A meu orientador José Henrique pela sua dedicação e paciência, seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado deste trabalho.

Ao meu coorientador Cícero Roberto, por sua paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Aos professores Plínio Bezerra Palácio e Rakel Olinda Macedo da Silva por aceitarem compor a banca examinadora deste trabalho, contribuindo para a melhoria e enriquecimento deste.

PREVALÊNCIA DE SIFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2021

Fiama Garcia Sampaio¹; Cícero Roberto Nascimento Saraiva²; José Henrique Alves Pereira³.

RESUMO

O presente trabalho avaliou o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no estado do Ceará no período de 2018 a 2021. Tratou-se de um estudo transversal. A população estudada foram pacientes diagnosticados e notificados com sífilis adquirida, no período de 2018 a 2021 no estado do Ceará, que foi realizado mediante coleta de dados através do DataSUS. A coleta ocorreu no mês abril de 2023. Realizou-se a coleta das informações dos pacientes cadastradas no sistema como, idade, sexo, grau de escolaridade e raça. Após a coleta, esses dados, foram tabulados utilizando o *Microsoft Office Excel*® versão 2013 e analisados. De 2018 a 2021, foram notificados 9510 casos de sífilis adquirida no estado do Ceará. O ano que apresentou a maior prevalência foi 2019 e teve uma queda no número de notificações nos anos da pandemia. O sexo masculino foi o que apresentou a maior taxa de notificação. Em relação à idade, a faixa etária mais acometida é de 20 a 39 anos. A raça parda foi o que apresentou a maior taxa de notificação em todos os anos analisados no presente estudo, e a maioria dos pacientes notificados apresentaram o ensino médio completo. Com isso, conclui-se que a sífilis é uma doença de considerável prevalência e importância que afeta a população jovem. Portanto é necessário o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, voltadas a esse público-alvo, incentivando a utilização de preservativos e cuidados médicos, objetivando sempre melhorias na saúde pública.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Notificação. Prevalência.

PREVALENCE OF ACQUIRED SYPHILIS IN THE STATE OF CEARÁ DURING THE PERIOD FROM 2018 TO 2021

ABSTRACT

The present study evaluated the epidemiological profile of syphilis acquired in the state of Ceará from 2018 to 2021. It was a cross-sectional study. The population studied were patients diagnosed and notified with acquired syphilis, in the period from 2018 to 2021 in the state of Ceará, which was carried out through data collection through DataSUS. The collection took place in April 2023. Information was collected of patients registered in the system, such as age, gender, education level and race. After collection, these data were tabulated using Microsoft Office Excel® version 2013 and analyzed. From 2018 to 2021, 9510 cases of acquired syphilis were reported in the state of Ceará. The year with the highest prevalence was 2019 and there was a drop in the number of notifications in the pandemic years. Males had the highest notification rate. Regarding age, the most affected age group is 20 to 39 years. The brown race had the highest notification rate in all the years analyzed in the present study, and most of the notified patients had completed high school. With this, it is concluded that syphilis is a disease of considerable prevalence and importance that affects the young population. Therefore, it is necessary to develop health promotion and disease prevention actions, aimed at this target

¹Discente, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, fifty.garcia@gmail.com

² Biomédico, Mestre em Química Biológica, robertosaraiva514@gmail.com

³ Docente, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, josehenrique@leaosampaio.edu.br

audience, encouraging the use of condoms and medical care, always aiming at improvements in public health.

Keywords: Epidemiology. Notification. Prevalence.

1 INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que tem cura quando tratada precocemente. Se não for diagnosticada e tratada pode causar complicações severas aumentando o risco de contrair outras infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV, uma vez que a entrada desse vírus é facilitada pela presença de lesões sifilíticas (BRASIL, 2021).

O Brasil apresentou aumento em suas taxas de detecção de sífilis adquirida entre indivíduos ativamente expostos, no boletim epidemiológico da doença divulgado pelo Ministério da Saúde, em 2021 o número total de casos notificados foi de 167.523, permanecendo um problema de saúde pública em todo o país (BRASIL, 2022).

A transmissão pode ocorrer pela via sexual, sendo caracterizada como sífilis adquirida, transmitida por contato sexual desprotegido com pessoa contaminada, ou por sangue (transfusão) ou saliva de pacientes infectados; e por via vertical, chamada de sífilis congênita, que é transmitida pela mãe infectada para o feto através da placenta durante a gestação, como também pelo contato do recém-nascido com lesões genitais no momento do parto (KALININ; NETO; PASSARELLI, 2015; BRASIL, 2021).

As manifestações clínicas irão diferenciar de acordo com cada estágio: Primário - onde a uma lesão altamente contagiosa, cancro duro, surge com três semanas após a infecção; Secundário - *T. pallidum* se dissemina pelo corpo e os sinais aparecem pela pele, mucosas, febre e mialgia; Latente - quando não há tratamento, os sinais e sintomas não estão mais presentes, mas os resultados sorológicos são positivos; Terciário - mais grave de todas as fases, ocasiona lesão ulcerada, nodular, indolor que leva a destruição tecidual. Quando não tratada a Sífilis pode de forma eficiente evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis (CAVALCANTI, 2020; KALININ; NETO; PASSARELLI, 2015).

Para a definição do diagnóstico e a escolha de exames adequados deverá considerar a fase evolutiva da doença, na fase primária e secundária os testes são exames diretos como: exame de campo escuro, pesquisa direta com material corado, imunofluorescência direta, NAAT (Ampliação de ácidos nucleicos); exames sorológicos que podem ser realizados a partir da segunda e terceira semana após o aparecimento do cancro, como os testes treponêmicos (FTA-abs), testes não treponêmicos (VDRL), exame de líquido, testes rápidos treponêmicos, em

caso de suspeita de sífilis congênita será realizado exames radiográficos (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006; BRASIL, 2021; KALININ; NETO; PASSARELLI, 2015).

Conforme o Ministério da Saúde, o tratamento da sífilis é feito com uso de antibióticos fornecido pelo sistema único de saúde (SUS), em caso de gestante o tratamento deve ser iniciado com apenas um teste positivo devido ao risco de transmissão ao feto (BRASIL, 2022).

Com isso, o presente estudo torna-se relevante pois busca identificar fatores epidemiológicos que influenciam na prevalência de sífilis adquirida, auxiliando na compreensão acerca dessa doença. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de sífilis adquirida no estado do Ceará no período de 2018 a 2021.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, realizada pelo DATASUS com os dados do estado do Ceará.

A população estudada foram pacientes diagnosticados e notificados com sífilis adquirida, no período de 2018 a 2021 no estado do Ceará. Incluso no estudo os pacientes cadastrados no DATASUS nesse período, com diagnóstico de sífilis adquirida.

A coleta ocorreu no mês de abril de 2023. Realizou-se a coleta das informações dos pacientes cadastradas no sistema, como idade, sexo, grau de escolaridade e raça. Foram utilizadas as seguintes ferramentas:

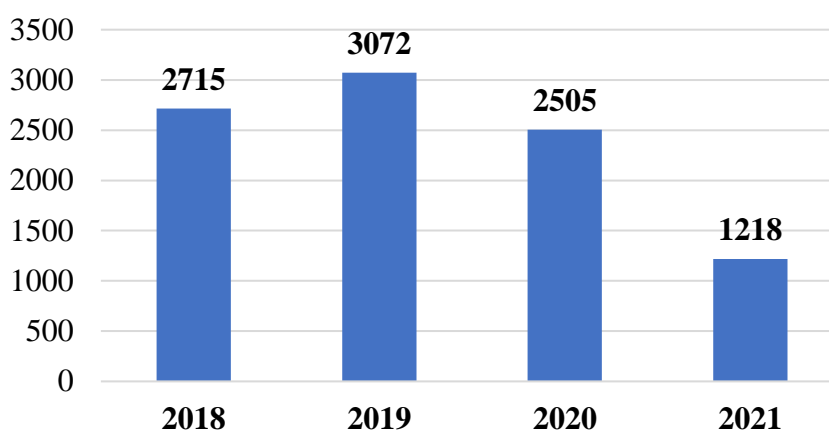
1. Assistência à Saúde;
2. Epidemiológicas e Morbidade;
3. Sífilis Adquirida;
4. Selecionar em linha: Unidade da Federação;
5. Em coluna: Região;
6. Períodos disponíveis: 2018 a 2021;
7. Seleções Disponíveis, no tópico Região: Todas as categorias;
8. No tópico Unidade de Federação: Todas as categorias;
9. Tabela com bordas e mostra.

Após a coleta, esses dados, foram tabulados utilizando o *Microsoft Office Excel*® versão 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 2018 a 2021, foram notificados 9510 casos de sífilis adquirida no estado do Ceará. A distribuição dos casos de Sífilis adquirida, em relação ao ano de diagnóstico está demonstrada no Gráfico 1.

Gráfico 1: Casos de sífilis adquirida por ano de diagnóstico no estado do Ceará de 2018 - 2021.



Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Analisando o Gráfico 1, é possível observar que o ano que apresenta a maior prevalência é 2019, com 3072 pacientes, representado 32,3% dos casos analisados na presente pesquisa.

Em pesquisas desenvolvidas por Mendes et al. (2022), que realizaram um estudo epidemiológico avaliativo da manutenção dos casos de Sífilis adquirida no período de 2017 a 2021 em todo o Brasil, verificaram que os anos de 2018 e 2019 apresentaram os maiores índices da infecção da sífilis adquirida no Brasil quando comparado aos demais anos, havendo uma redução no contingente de casos em 2020 e 2021.

Nesse sentido, é de grande importância relatar que os anos de 2020 e 2021 representaram os períodos mais críticos da pandemia da COVID-19, onde foram incorporadas medidas de isolamento e de distanciamento social que pode influenciar na frequência das relações sexuais e na redução do número de parceiros. Por outro lado, essa redução da notificação da sífilis adquirida pode também estar relacionada à diminuição dos exames realizados pela população, uma vez que as unidades de saúde estavam sobrecarregadas com os atendimentos de pacientes com COVID-19 (MENEZES et al., 2021).

Em relação ao sexo dos pacientes notificados com sífilis adquirida no estado do Ceará de 2018 - 2021, está demonstrada na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição por sexo dos pacientes notificados com sífilis adquirida por ano de diagnóstico no estado do Ceará de 2018 - 2021.

Sexo	2018	2019	2020	2021	Total
Masculino	1656	1916	1670	807	6049
Feminino	1059	1154	833	411	3457
Ignorado	0	2	2	0	4
TOTAL	2715	3072	2505	1218	9510

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Com base nas informações da Tabela 1, o sexo masculino foi o que apresentou a maior taxa de notificação em todos os anos com 63,6% que comparado ao sexo feminino com 36,35%. Resultado semelhante ao encontrado por Souza et al. (2023), que realizaram uma análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2011 a 2020 na Amazônia Legal e concluíram que o sexo masculino detém o maior número de casos com 59,01% em comparação com o feminino que obteve 40,99%.

Os homens tendem a adiar mais consultas médicas que as mulheres. Com isso, as manifestações clínicas se tornam mais agressivas e prejudiciais à sua qualidade de vida. Isso explica a procura por cuidado, somente em casos mais avançados da patologia, no qual a disseminação já aconteceu. Essa situação proporciona o aumento do número de casos e sem o cuidado da maneira correta, com métodos para prevenção e tratamento adequado, a doença prossegue, em uma cadeia epidemiológica (ANTERO; TELES; SANTOS, 2022; MENDES et al., 2022).

Em relação às mulheres, os homens apresentam maior predisposição a riscos, devido a certos comportamentos como poligamia, parceiros casuais, uso de sexo comercial, como também a diminuição no uso de preservativos (CASTILLO-ARCOS et al., 2017). Para Empelen e Kok (2008), o fato de possuir um parceiro estável provocou atitudes menos favoráveis a utilização de preservativos por parte dos jovens.

Em relação à faixa etária dos pacientes notificados com sífilis adquirida no estado do Ceará de 2018 - 2021, está demonstrada na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição por faixa etária dos pacientes notificados com sífilis adquirida por ano de diagnóstico no estado do Ceará de 2018 - 2021.

Faixa Etária	2018	2019	2020	2021	Total
10 a 14 anos	27	17	16	8	68
15 a 19 anos	309	315	223	135	982
20 a 39 anos	1643	1851	1604	790	5888
40 a 59 anos	572	700	550	238	2060
60 a 64 anos	70	69	50	24	213
65 a 69 anos	44	49	31	13	137
70 a 79 anos	37	48	18	9	112
80 anos ou mais	13	22	13	1	49
Branco	0	1	0	0	1
TOTAL	2715	3072	2505	1218	9510

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Analisando as informações da Tabela 2, é observado que a faixa de idade entre 20 e 39 anos foi a que apresentou a maior taxa de notificação em todos os anos com 5888 casos.

Em estudos realizados por Carneiro et al. (2023), no qual foi relatado o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Brasil, no período de 2017 a 2021, observaram que o maior número de casos foi entre a população jovem, de 20 a 39 anos, com 360.669 casos. Sendo, o ano de maior registro em 2019 com 91.574 casos. O segundo maior número de casos foi entre a população de 40 a 49 anos com um total de 140.365 casos, resultado semelhante ao evidenciado na presente pesquisa.

Estudos indicam que a vida sexual da população está tendo início mais cedo, evidenciando consigo algumas situações, como uma exposição maior de risco de contaminação de infecções sexualmente transmissíveis, como sífilis, por exemplo. Outrossim, é importante destacar que a vida sexual na faixa de idade entre 20 a 39 anos é mais ativa (DANTAS et al., 2017).

Os hábitos sexuais dessa faixa de idade são mais promíscuos, por vezes desconsideram as medidas de prevenção a IST e demoram a procurar ajuda, além de associarem o prazer sexual com a não utilização de preservativos, potencializando o risco de contágio. Época na qual a atividade sexual é mais frequente tendo maiores exposições a risco comparado com o público mais velho (ANDRADE et al., 2019).

Dos casos notificados, houve a caracterização dessa população de acordo com o grau de escolaridade, como mostrado na Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição por grau de escolaridade dos pacientes notificados com sífilis adquirida por ano de diagnóstico no estado do Ceará de 2018 - 2021.

Escolaridade	2018	2019	2020	2021	Total
Analfabeto	73	82	42	22	219
1ª a 4ª série incompleta	194	188	114	57	553
4ª série completa	98	93	71	28	290
5ª a 8ª série incompleta	358	363	233	107	1061
Fundamental completo	167	239	174	74	654
Médio incompleto	220	340	210	111	881
Médio completo	488	637	493	255	1873
Superior incompleto	70	132	99	44	345
Superior completo	73	112	112	48	345
Não se aplica	1	1	0	0	2
Ignorado	973	885	957	472	3287
TOTAL	2715	3072	2505	1218	9510

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Dentre os casos notificados, foi possível observar que uma grande parte deles não possuía a informação sobre o nível de escolaridade (34,56%). Das notificações que continha essa informação, a maioria apresentava ensino médio completo, perfazendo um total de 1873 pacientes (19,70%). O segundo maior número de casos foi entre a população de 5ª a 8ª série incompleta com um total de 1061 casos (11,16%).

Lucietto et al. (2021), em pesquisa realizada na cidade de Passo Fundo (Rio Grande do Sul) entre os anos de 2010-2017 verificaram que 23,5% dos indivíduos do estudo apresentavam ensino fundamental incompleto e 24,1% possuíam ensino médio completo, no período analisado. Com isso, observa-se que os grupos são os mais prevalentes também na presente pesquisa.

Silveira; Silva e Damiani (2020), que realizaram uma análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017 no Brasil observaram que a categoria que manteve, em todo o período analisado, os maiores índices de casos de sífilis diagnosticados foi a de ensino médio completo, corroborando com a presente pesquisa.

Em estudos realizados por Soares et al., (2017), os resultados relativos estão associados a baixa escolaridade, a baixa condição socioeconômica, a maior dificuldade de compreensão de campanhas preventivas e a menor adesão ao uso de preservativos. Entretanto a abordagem da saúde sexual nos ambientes escolares, por assumir uma concepção restrita de Educação Sexual, não tem demonstrado ser um fator preventivo para as infecções sexualmente transmissíveis, especialmente a sífilis, desta forma, é relevante o fortalecimento da educação sexual no currículo escolar, visando ampliar os conhecimentos na perspectiva sociocultural, afetiva e ética, de modo a contribuir para a redução dos casos de sífilis (CORREIA et al., 2022).

Dos casos notificados, houve também a caracterização dessa população de acordo com a raça, como mostrado na Tabela 4.

Tabela 4: Distribuição por raça dos pacientes notificados com sífilis adquirida por ano de diagnóstico no estado do Ceará de 2018 – 2021.

Raça	2018	2019	2020	2021	Total
Branca	261	340	251	96	948
Preta	153	159	167	63	542
Amarela	5	25	15	11	56
Parda	2073	2438	1976	991	7478
Indígena	13	12	9	9	43
Ignorado	210	98	87	48	443
TOTAL	2715	3072	2505	1218	9510

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Com base nas informações da Tabela 4, a raça parda foi o que apresentou a maior taxa de notificação em todos os anos com o total de 7478 (78,64%) casos.

No Brasil, durante a última década (2011 a 2020) observou-se que o maior número de casos notificados da doença em evidência, compreende a raça branca com 314.660 (37,26%) seguida pela raça parda, com 298.386 (35,33%) casos. Por outro lado, a região Nordeste, destoante das demais regiões, apresenta a raça parda com 63.573 (57,22%) casos como a mais afetada de um total de 111.099 casos dessa região (MATOS, et al., 2022)

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2021), 43,0% dos brasileiros se declararam como brancos, 47,0% como pardos e 9,1% como pretos. Observando essa estatística, explica o fato de maior incidência de sífilis adquirida no Brasil acometer mais os brancos e pardos.

4 CONCLUSÃO

Com isso, conclui-se que a sífilis é uma doença de considerável prevalência e importância que afeta principalmente a população jovem, do sexo masculino, com escolaridade conhecida há predomínio de ensino médio completo e com raça parda.

Portanto é necessário o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, voltadas a esse público-alvo, incentivando a utilização de preservativos e cuidados médicos, objetivando sempre melhorias na saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ADEJUMO, A. O. Influence of psycho-demographic factors and effectiveness of psycho-behavioral interventions on sexual risk behavior of in-school adolescents in Ibadan, Nigeria. **IFE Psychologia: Na International Journal**, v. 20, n. 1, 2012.
- ANDRADE, H. S. et al. Caracterização epidemiológica dos casos de sífilis em mulheres. **Ciência&Saúde**, v. 12, n. 1, 2019.
- ANTERO, L.; TELES, R. A.; SANTOS, Y. F. Tendência temporal de incidência de sífilis adquirida na cidade de Rio Verde de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul. **Revista Concilium**, v. 22, n. 5, 2022.
- AVELLEIRA, J. C. R; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 81, n. 2, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2022**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- CARNEIRO, B. F. et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Brasil, no período de 2017 a 2021. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 43, n. 1, 2023.
- CASTILLO-ARCOS, L. C. et al. Edad, Género y Resiliencia en la Conducta Sexual de Riesgo para ITS en Adolescentes al Sur de México. **Enfermería Global**, v. 16, n. 1, 2017.
- CAVALCANTI, W. M. **Pandemias: Impactos na sociedade**. Belo Horizonte: Synapse Editora, 2020.
- CORREIA, D. M. et al. Análise dos níveis de escolaridade nos casos de sífilis na gestação e sífilis congênita, no Brasil, 2010-2019. **Revista Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, 2022.
- DANTAS, L. A. et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida diagnosticada e notificada em hospital universitário materno infantil. **Enfermería Global**, v. 16, n. 2, 2017.
- EMPELEN, P. V.; KOK, G. Actio-specific cognitions of planned and preparatory behaviors of condom use among dutch adolescents. **Arch. Sex. Behav**, v. 37, n. 4, 2008.
- KALININ, Y; NETO, A. P.; PASSARELLI, D. H. C. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. **Revista Odonto de São Bernardo do Campo**, v. 23, n. 45/46, 2015.
- LUCIETTO, D. A. et al. Sífilis adquirida em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2010 - 2017: incidência e distribuição da doença. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

MATOS, K. R. et al. Perfil Histórico Epidemiológico da Sífilis Adquirida no Brasil na última década (2011 a 2020). **Conjecturas**, v. 22, n. 6, 2022.

MENDES, L. M. C. et al. Estudo epidemiológico avaliativo da manutenção dos casos de Sífilis adquirida no período de 2017 a 2021 no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.7, 2022.

MENEZES, I. L. et al. Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.

PNDA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Conheça o Brasil - População, cor ou raça**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) EDUCA, 2019.

SILVEIRA, S. J. S.; SILVA, J. Q. D.; DAMIANI, R. F. Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, 2020.

SOARES J. P. et al. Prevalência e fatores de risco para o HIV/AIDS em populações vulneráveis: uma revisão integrativa de literatura. **ACM: Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 4, 2017.

SOUZA, L. J. G. et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida na Amazônia legal de 2011 a 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, 2023.